

2 2014.02.05

## Objecto do mês | Urna funerária da Necrópole do Paranho

A Necrópole de Paranho, situada na freguesia de Molelos do concelho de Tondela, foi descoberta pelo arqueólogo José Coelho em 1917, aquando de um passeio por terras de pinhal e mato da "Tia Olaia do João do Abade".

Este monumento funerário colectivo, de acordo com o *Livro de Notas* do próprio José Coelho, apresentava uma fiada de pedras dispostas em arco de círculo. O local parecia ter sido violado há algum tempo, talvez por resineiros que encontraram "uma *talha*, ossos e pedacinhos de bronze comidos de verdete".

Neste cemitério havia 6 sepulturas das quais foram apenas escavadas 4, uma vez que as restantes se encontravam totalmente destruídas.

Esta necrópole, que remonta à Idade do Bronze, atesta uma nova visão ritual da morte: a incineração. No interior das *cistas*, juntamente com ossos carbonizados e cinzas, foram exumadas algumas urnas em cerâmica, com forma semelhante à das panelas e dos púcaros fornecidos nesta região pelos oleiros de louça negra de Molelos.

As peças originais, propriedade do Município de Viseu, podem ser apreciadas no Museu José Coelho, encontrando-se uma réplica em destaque, como objecto do mês, no Museu Terras de Besteiros.



Urna funerária de pasta fina e escura com desgordurante constituído por partículas quartzíticas e palhetas de mica. Fabrico manual, com brilho dado por polimento e boa cozedura.

Original proveniente da Necrópole de Paranho, Molelos, Tondela.  
Propriedade Município de Viseu | Museu José Coelho.